OBSERVATÓRIO
DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

Pesquisa perfil OPINIÃO

2006·2007

Análise descritiva preliminar
dos dados agregados dos museus
participantes da pesquisa em São Paulo

PESQUISA PERFIL – OPINIÃO
2006/2007

Análise descritiva preliminar dos dados agregados dos museus participantes da pesquisa em São Paulo

TABELAS DE FREQUENCIAS UNIVARIADAS

Junho, 2008

Ficha técnica

Observatório de Museus e Centros Culturais
Projeto Interinstitucional: Fundação Oswaldo Cruz, Departamento de Museus e Centros Culturais/IPHAN, Museu de Astronomia e Ciências Afins, Escola Nacional de Ciências Estatísticas/ENCE.

Coordenação:
Luciana Sepúlveda Koptcke

Coletivo da Coordenação:
Denise Studart
Eneida Braga
José Matias de Lima
José do Nascimento
Mário Chagas
Sibele Cazelli

Equipe técnica:
Alejandra Saladino, Carlos Alberto Coimbra, Leandro Marino Lins, Márcia Freitas, Marcus Caixeta, Marília Xavier Cury, Thallys Rocha Hoelz.

Gerente regional de São Paulo do Observatório de Museus e Centros Culturais:
Adriana Mortara Almeida

Construção da base de dados: Eliana Motta, consultoria.

Redação e organização do documento: Adriana Mortara Almeida, Carlos Alberto Coimbra, Luciana Sepúlveda Koptcke, Marcus Caixeta, Sibele Cazelli.

Tratamento estatístico:
Supervisão: José Matias de Lima
Equipe: Leandro Lins Marino
Thallys Rocha Hoelz

Revisão de textos
Aedê Cadaxa
Wagner Vasconcelos

Projeto gráfico
Carlos Sarina

Apoio: Unidade de Preservação do Patrimônio e de Museus da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo.

Apresentação

O Observatório de Museus e Centros Culturais (OMCC) é uma tecnologia de gestão de informações e construção de conhecimento sobre museus e suas relações com a sociedade, desenvolvida a partir de uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz, (Fiocruz/MS), o Departamento de Museus e Centros Culturais, (DEMU/IPHAN), o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST/MCT) e a Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE/IBGE).
O OMCC propõe um programa de serviços e pesquisas voltados para a ampliação da reflexão sobre o papel dos museus na sociedade. Constrói e alimenta bases de dados, realiza pesquisas e reúne informações e análises sobre os museus relacionadas a seu funcionamento, sua inserção na cultura, e sua contribuição para o desenvolvimento social e econômico. O Observatório promove ainda a formação, a capacitação e a divulgação de seus produtos para pesquisadores, profissionais do campo museal e áreas afins, gestores e formuladores de políticas públicas setoriais e também para sociedade em geral.

Desta forma, espera-se subsidiar a elaboração e a avaliação de políticas públicas , apoiar a prática profissional e a pesquisa no campos da cultura e áreas afins.

São objetivos do OMCC:

- Contribuir para a produção de conhecimento sobre o campo museal;
- Realizar e estimular a produção periódica de dados sobre os museus e centros culturais;
- Mapear e divulgar conhecimentos, práticas, abordagens teóricas e metodológicas variadas sobre a realidade dos museus e centros culturais;
- Contribuir para a ampliação do debate e da reflexão sobre o papel dos museus e centros culturais na sociedade.

O primeiro protocolo compartilhado proposto pelo OMCC foi a pesquisa Perfil-Opinião, Esta pesquisa foi aplicada pela primeira vez, em 2005, em nove museus na cidade do Rio de Janeiro e dois museus em Niterói (RJ). Em 2006, estendeu-se a outros dois museus no Rio de Janeiro, um em Santa Teresa (ES), seis em Belo Horizonte (MG) e ainda um estudo piloto em Porto Alegre (RS). Ainda no final de 2006, e a partir do início 2007, a pesquisa foi realizada em 12 instituições no estado de São Paulo.

A realização da pesquisa em São Paulo contou com o apoio da Unidade de Preservação do Patrimônio e Museus da Secretaria de Estado de Cultura de São Paulo, que garantiu a formação de um Núcleo Estadual do OMCC. Os núcleos são compostos por instituições que compartilham responsabilidades de implantar e desenvolver atividades do OMCC em outros estados ou municípios brasileiros. São frutos de parcerias voltadas para a implantação das pesquisas do OMCC em outros estados, cidades, regiões. A gestão do Núcleo de São Paulo ficou sob a responsabilidade da pesquisadora Adriana Mortara Almeida.

Metodologia

O levantamento Perfil-Opinião é uma pesquisa quantitativa, utilizando questionário estruturado, auto-aplicado, realizada por amostragem aleatória, junto a visitantes com 15 ou mais anos de idade, não participantes de visitas escolares. São objetivos da Pesquisa Perfil- Opinião:

- Conhecer o perfil dos visitantes dos museus,
- Mapear as diferentes situações e modalidades de visitas,
- Identificar processos e contextos promotores de acesso aos museus e centros culturais para variados segmentos da sociedade.

Na pesquisa são investigadas as circunstâncias e os antecedentes da visita; a opinião sobre os serviços oferecidos nos museus; hábitos de visitas a museus e instituições afins; perfil socioeconômico do visitante. Essas questões se organizam em 4 blocos:

Bloco 1 – Antecedentes e circunstâncias da visita

Sinaliza a existência ou não de visitas anteriores;
Identifica as fontes de informação na origem da descoberta sobre o museu;
Identifica os principais motivos da visita;
Identifica o tipo da visita (individual ou acompanhada);
Com quem visita;
Indica o número de acompanhantes;
Duração da visita.

Bloco 2 – Opinião sobre o Museu

Composto por cinco quesitos, trata da avaliação dos serviços oferecidos no Museu e a intenção de retorno nos próximos 12 meses.

Bloco 3 – Hábitos de visita a Museus e Centros Culturais

Apresenta cinco quesitos que fazem referência às práticas anteriores de visita a outros museus e investiga os motivos apontados como empecilho para visitar museus.

Bloco 4 – Perfil do Visitante

Registra informações sobre as variáveis socioeconômicas: sexo; idade; estado civil ou situação conjugal; escolaridade; cor/raça; exercício de alguma atividade remunerada; situação ocupacional; renda domiciliar mensal e local de residência do visitante.

O presente Relatório consiste na análise comparada das freqüências encontradas para cada resposta dos questionários aplicados nos 13 museus participantes da pesquisa. Também são analisados os valores agregados do conjunto dos museus comparando os dados da população de referência da Região Metropolitana de São Paulo e do Estado de São Paulo (PNAD 2006) e ainda incluindo algumas comparações com os dados da pesquisa 2005, junto aos museus fluminenses. Trata, em primeiro lugar, de contabilizar a freqüência das respostas às questões colocadas nos quatro blocos do questionário, segundo cada museu. Uma breve análise descritiva dos dados precede o conjunto de tabelas.

Nesta análise, espera-se colocar em perspectiva a importância da comparabilidade de dados no campo da cultura, particularmente no que se refere aos museus. Não há medidas padrão ou valores de referência passíveis de orientar a análise dos resultados. Logo, a perspectiva temporal ou espacial é fundamental para atribuirmos o que é muito, pouco ou suficiente, em termos quantitativos ou, ainda, a natureza das respostas, os valores e opiniões, o que é considerado certo ou errado, em termos qualitativos.

Após o relato das circunstâncias de aplicação da pesquisa em São Paulo, o texto resume as primeiras leituras dos dados, realizadas por Adriana Mortara Almeida (quem visita os museus e hábitos de visita), Carlos Alberto Coimbra (opinião), Luciana Sepúlveda Köptcke (antecedentes e circunstâncias da visita e hábitos culturais dos visitantes) e Sibele Cazelli (opinião), com a colaboração de Marcus Caixeta e de José Matias de Lima (orientação do tratamento de dados), Leandro Lins Marino e Thallys Rocha Hoelz (tratamento estatístico). A base de dados foi construída por Eliana Motta, da empresa Alphasystem.

Essa primeira leitura tem como ambição inspirar múltiplas análises e gerar questões que orientem outras abordagens no tratamento estatístico dos dados. Espera-se, ainda, que a discussão dos resultados, associada à reflexão conjunta com os profissionais dos museus participantes da pesquisa, possam trazer elementos de apoio à gestão dessas instituições.

Luciana Sepúlveda Köptcke

Coordenadora do Observatório de Museus e Centros Culturais

Introdução

O UNIVERSO PESQUISADO

A Pesquisa Perfil-Opinião do Observatório de Museus e Centros Culturais foi aplicada a partir do segundo semestre de 2006 nos Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo e Museu Lasar Segall (IPHAN).

A partir de janeiro de 2007, a pesquisa foi iniciada em dez museus ligados à Unidade de Preservação do Patrimônio e Museus da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, sendo sete da capital, dois do interior e um do litoral:

Pinacoteca do Estado
Estação Pinacoteca
Museu da Língua Portuguesa
Museu da Casa Brasileira
Memorial do Imigrante
Museu da Imagem e do Som
Paço das Artes
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre (Tupã)
Museu Casa de Portinari (Brodósqui)
Museu do Café da Bolsa de Santos

O período de aplicação dos questionários variou de um mês até cinco meses, conforme apresenta a Tabela 1:

TABELA 1: PERÍODO DE APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS POR MUSEUS.

Museu	Período (aproximado)	Início aplicação	Final aplicação
Museu da Língua Portuguesa	1 mês	21/03/2007	29/04/2007
Pinacoteca do Estado	2 meses	11/01/2007	11/03/2007
Museu da Casa Brasileira	2 meses	14/02/2007	14/04/2007
Museu da Imagem e do Som	2 meses	23/01/2007	31/03/2007
Estação Pinacoteca	2,5 meses	11/01/2007	31/03/2007
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre	3 meses	18/01/2007	14/04/2007
Memorial do Imigrante	3,5 meses	09/02/2007	20/05/2007
Bolsa do Café de Santos	3,5 meses	16/01/2007	30/04/2007
Museu Casa de Portinari	3,5 meses	16/02/207	03/06/2007
Paço das Artes	4 meses	13/03/2007	14/07/2007
Museu Lasar Segall	3 meses	13/12/2006	08/03/2007
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	5 meses	08/2006 09/01/2007	12/2006 2007
Museu de Arte Moderna de São Paulo	1 mês 3 meses	11/11/2006 22/02/2007	10/02/2007 13/05/2007

O número de questionários aplicados em cada um dos museus variou segundo a meta proposta e o andamento da pesquisa de campo, conforme indicado na Tabela 2.

TABELA 2: NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS POR MUSEU

Museu	Total de questionários aplicados
Museu de Arte Moderna de São Paulo	1.623
Museu da Língua Portuguesa	907
Pinacoteca do Estado	656
Estação Pinacoteca	618
Memorial do Imigrante	609
Museu da Casa Brasileira	606
Museu Casa de Portinari	531
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre	474
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	437
Museu da Imagem e do Som	427
Paço das Artes	424
Museu Lasar Segall	402
Museu do Café	272
Total	7.986

Os questionários de todos os museus continham as mesmas perguntas utilizadas nos museus do Rio de Janeiro a partir de 2005 e foi seguido o protocolo proposto. Em alguns casos foram acrescentadas algumas perguntas extras.

Em todos os museus da Secretaria de Estado da Cultura foi incluída a seguinte questão, antes do campo reservado para sugestões:

4.11 – Caso você resida em outro município, estado ou país, sua visita a esta cidade foi motivada pelo interesse em conhecer o museu?

1 – Sim, a vinda para esta cidade tinha como motivação exclusiva conhecer/visitar este museu.
2 – Sim, a vinda para esta cidade previa, também, conhecer/visitar este museu.
3 – Não. A visita ao museu foi decidida depois.

Para o Museu de Arte Moderna de São Paulo, na primeira etapa da pesquisa, foram acrescentadas questões para saber se a realização simultânea da Bienal de Arte e da exposição MAM na Oca (todas gratuitas) levaria diferentes tipos de públicos ao MAM-SP.

No caso da Pinacoteca do Estado e da Estação Pinacoteca, foi acrescentada pergunta sobre a

visita e/ou intenção de visita nas duas sedes da instituição e também sobre o meio de transporte utilizado para chegar ao museu. Tanto para as duas sedes da Pinacoteca, como para o MAM-SP, foi acrescentada uma pergunta sobre a religião praticada para favorecer a comparação com museus de outros **estados onde o questionário aplicado indagou a religião do visitante**.

Aplicação e acompanhamento

Antes do início da aplicação dos questionários foram feitas reuniões com os responsáveis de cada um dos museus para orientar os procedimentos de campo e as formas de acompanhamento e controle.

Constantemente, os responsáveis pela pesquisa do OMCC mantinham contato com a coordenadora regional e as adequações necessárias eram feitas.

Em 26 de março de 2007, foi realizada uma reunião entre os responsáveis pela pesquisa nos museus de São Paulo. Nesse momento, alguns museus já haviam terminado sua meta enquanto outros estavam iniciando a aplicação dos questionários. A troca de experiências foi fundamental para o aperfeiçoamento do trabalho e a percepção das possibilidades de uso dos resultados por cada instituição.

Todos os museus realizaram a pesquisa segundo o protocolo previsto e o quantitativo de questionários aplicado garante a significância estatística dos resultados obtidos na pesquisa. Cabe ressaltar que apenas no Museu do Café o tamanho da amostra dimensionada não atingiu o quantitativo esperado, tendo sido realizadas apenas 272 entrevistas.

PERSPECTIVAS

A partir dos resultados apresentados neste relatório, cada museu poderá ter um retrato mais sistemático do perfil de seus visitantes e de suas opiniões sobre os serviços oferecidos.

Além disso, a análise comparativa permite que cada museu entenda seus resultados em relação a outras instituições de São Paulo e do país. Os resultados vão se somando e construindo um quadro dos públicos dos museus brasileiros, que serve de base para a criação de políticas públicas nessa área da cultura.

Já foram analisadas as sugestões dadas pelos respondentes, mas ainda teremos mais informações a partir da análise de outras respostas abertas. Ou seja, as possibilidades de análises são amplas e não se esgotam com o relatório aqui apresentado.

Adriana Mortara Almeida

Gerente regional de São Paulo do Observatório de Museus e Centros Culturais.

OMCC - Observatório de Museus e Centros Culturais

Relatório com os resultados agregados dos 13 museus participantes da pesquisa Perfil-Opinião realizada em São Paulo entre 2006 e 2007

Quem visita os museus?

Esta pergunta foi abordada no quarto bloco do questionário, no qual foram feitas indagações referentes ao perfil sociodemográfico do visitante. Idade, sexo, escolaridade, renda mensal familiar, ocupação, local de residência foram as questões colocadas. Qual o perfil prioritário de uma instituição? Quem não visita?

1.1 – Sexo

Como na maior parte das pesquisas realizadas em museus, os visitantes do sexo feminino compõem a maior parcela. Entre os visitantes dos museus investigados, cerca de duas em cada três pessoas acima de 15 anos são mulheres (62,%). Este resultado é significativamente superior à estimativa da PNAD 2006 para a Região Metropolitana de São Paulo (53,3% da população de 15 ou mais anos é do sexo feminino, PNAD 2006) e na população do Estado de São Paulo (52,4% da população de 15 ou mais anos é do sexo feminino, PNAD 2006).

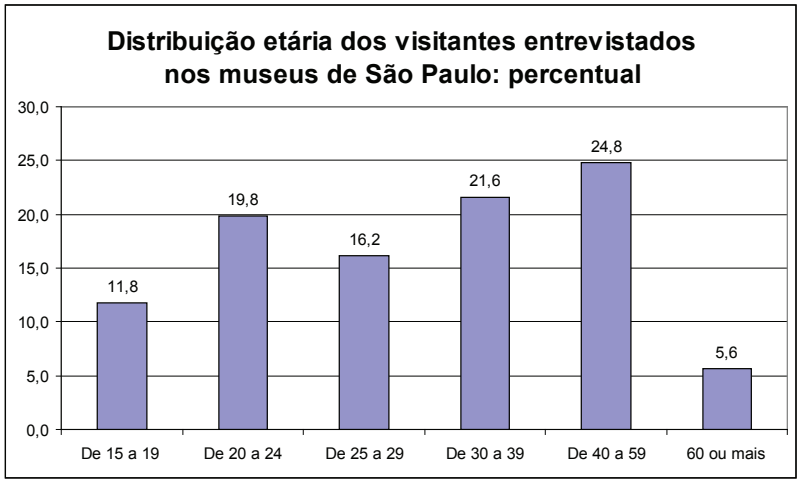
Os dois museus que tiveram menor percentual de visitantes do sexo feminino foram o Paço das Artes (52,7%) e o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre (53,6%).

No entanto, a proporção de mulheres entre os visitantes dos museus em São Paulo é 10 pontos percentuais superior àquela da população de referência (PNAD 2006). Essa prevalência não foi observada na pesquisa 2005 no Rio de Janeiro, quando o total de mulheres visitantes acompanhou a proporção de mulheres da população da RMRJ (PNAD 2004).

Comparando a presença de mulheres entre os 13 museus da pesquisa de São Paulo, percebe-se que a variação na distribuição dos visitantes entrevistados, segundo o sexo, é menor do que a apresentada entre os 11 museus do Rio de Janeiro em 2005, onde alguns museus registraram maior número de visitantes do sexo masculino. Os resultados obtidos para os museus de São Paulo indicam existir uma tendência dos museus paulistas em atrair públicos femininos.

1.2– Idade

TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA DOS VISITANTES



A distribuição etária dos visitantes dos museus de São Paulo assemelha-se, em parte, à dos visitantes dos museus do Rio de Janeiro (Pesquisa Perfil-Opinião 2005). Os percentuais das faixas mais jovens de 15 a 19 anos (11,8% em São Paulo e 11,0% no Rio) e mais velha, de mais de 60 anos (5,6% em São Paulo e 5,4% no Rio de Janeiro) são semelhantes. Já as outras faixas apresentam algumas diferenças: enquanto no Rio de Janeiro as faixas etárias de 20 a 24 e de 25 a 29 anos têm percentuais de 12,7% e 12,9%, em São Paulo os percentuais são mais altos: 19,8% e 16,2%, configurando a visitação de um público mais jovem do que no Rio de Janeiro, pois 47,8% dos visitantes dos museus de São Paulo têm idade compreendida entre 15 até 29 anos enquanto que nos museus fluminenses este percentual foi de 36,6%.

A faixa de 30 a 39 anos é um pouco mais elevada no Rio de Janeiro (26,4%) e muito maior entre os visitantes com idade entre 40 e 59 anos (31,6%) enquanto em São Paulo esta faixa teve percentual de 24,8%, consolidando entre os museus da pesquisa 2005 no Rio de Janeiro, a prevalência do público adulto.

O museu que recebeu público mais jovem foi o Museu de Arte Moderna, com maior presença de visitantes de 15 a 19 anos de idade (18,4%) e de 20 a 24 anos (27,7%) e os menores índices nas faixas etárias de 30 a 39 (17 %), de 40 a 59 (18,3 %) e de mais de 60 anos de idade (1,9%).

O Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP apresentaram percentuais de visitantes na faixa de 15 a 19 anos (18% e 14,9%) acima da média geral dos museus (11,8%). É possível que a presença dos jovens nestas instituições encontre motivos diferentes: no caso do Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre haveria maior visitação de famílias com jovens e no MAE-USP grupos de amigos, especialmente estudantes jovens.

Entre os museus que acolheram maior percentual de visitantes adultos, encontra-se o Museu do Café, com pouca presença de públicos jovens entre 15 e 19 anos (3,9%) e de 20 a 24 anos (9,3%) e alta freqüência de públicos com idade entre 40 a 59 anos (34,4%) e com mais de 60 anos (11,7%). O Museu da Casa Brasileira também obteve baixa visitação dos mais jovens de 15 a 19 anos (5,3%) e alto índice de 40 a 59 anos (36.0%) e de mais de 60 anos (12,3%). O Museu Casa de Portinari,

com 34,4% de visitantes na faixa de 40 a 59 anos e 11% na faixa com 60 ou mais anos e apenas 8% de visitantes com idade entre 20 e 24 anos, também faz parte do grupo dos museus com forte presença de uma população adulta.

Os museus onde a classe modal de idade foi entre 40 e 59 anos (média geral de 24,8%) foram: Museu da Casa Brasileira (36.0%), Museu do Café (34,5%) e Museu Casa de Portinari (34,4%).

1.3 – Estado Civil

A maior parte dos respondentes é solteira (53,6%), seguida dos casados ou com união estável (35,5%).

Há uma variação significativa entre os museus, sendo que o Museu de Arte Moderna teve maior freqüência de visitantes solteiros (66%) seguido do Paço das Artes (62,5%), enquanto o Museu Casa de Portinari e o Museu do Café tiveram freqüência bem menor de solteiros, 34,2% e 36,1%, respectivamente. Estes dois últimos museus foram os únicos que acolheram entre seus visitantes mais de 50% de casados (52,7% no Museu do Café e 51,3% no Museu Casa de Portinari). Esse resultado pode indicar a importância, nestes museus que se encontram fora da capital, das visitas de férias (curtas ou longas) em família ou em casal.

1.4 – Escolaridade:

Assim como em outras pesquisas realizadas pelo OMCC e por outros investigadores, verificamos que os visitantes dos museus têm escolaridade muito acima da média da população em geral.
Dos respondentes, 79.9% têm ensino superior completo ou incompleto (33,3% incompleto, 32,4% completo e 14,2% pós-graduação). Na Região Metropolitana de São Paulo, apenas 17% da população acima de 15 anos de idade têm superior incompleto ou completo e no Estado de São Paulo o percentual é ainda menor: 15% (PNAD 2006).

O Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre tem o percentual de respondentes com nível superior incompleto, completo ou pós-graduação de 53,3%, bem abaixo da média geral (79,9%), mas ainda muito acima dos 15% de média da população do Estado de São Paulo (PNAD 2006).

Os museus com maior freqüência de visitantes com pós-graduação foram o Museu da Casa Brasileira (26.4%) e o Museu Lasar Segall (19,2%).

Respondentes com curso superior completo foram mais freqüentes no Museu do Café (52,2%) e no Museu Lasar Segall (40,7%). Segundo a PNAD 2006, na Região Metropolitana de São Paulo, apenas 12% da população acima de 15 anos de idade têm superior completo e no Estado de São Paulo a média é de 10,4% dessa população com superior completo.

Já o Museu Casa de Portinari e o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre registraram os percentuais mais elevados de visitantes com fundamental incompleto (6.6%), valor bem acima da média de 1.8%. Foram também esses dois museus que tiveram maior índice de visitantes com fundamental completo (3% e 8,3%, respectivamente). Entretanto, esses valores permanecem

bem inferiores àqueles encontrados na população acima de 15 anos de idade do Estado de São Paulo (PNAD 2006), onde 30% possuem fundamental incompleto e 11% fundamental completo, reafirmando a predominância de visitantes altamente escolarizados nos museus.

1.5– Cor/raça

73% dos respondentes se declaram brancos, 16.2% pardos, 5,8% pretos, 3,8% amarelos e 1% indígenas. Essas freqüências são semelhantes às obtidas na Pesquisa Perfil-Opinião 2005 no Rio de Janeiro, que foram, respectivamente: 67,4%, 23,2%, 7%, 1,5% e 0,9%, ou seja, há uma maioria de brancos que visitam museus.

Comparado aos museus do Rio de Janeiro, nos museus de São Paulo houve um maior índice de visitantes que se declararam de cor amarela, correspondente ao maior número de habitantes dessa raça/cor no estado de São Paulo, que é de 1,5% (PNAD 2006). Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro o valor encontrado foi 0,2% de amarelos, segundo PNAD 2004. Em ambos os estados, houve um percentual de visitantes que se declararam de cor/raça amarela acima da média da população dessa cor/raça.

Os museus que tiveram maior freqüência de brancos foram o Museu Casa de Portinari (84,6%) e os Museus do Café e Museu da Casa Brasileira (ambos com 82,5%). Esses percentuais estão mais de 15 pontos acima da média da população branca da Região Metropolitana de São Paulo (61,4%) e do estado de São Paulo (68,6 %) segundo dados da PNAD 2006.

O Museu da Língua Portuguesa e o Museu de Arqueologia e Etnologia – USP tiveram menor freqüência de visitantes brancos (64,8% e 65,5%, respectivamente), valor próximo da média da população branca acima de 15 anos de idade da Região Metropolitana de São Paulo, de 61.4% (PNAD 2006). Nesses mesmos museus os pardos foram mais freqüentes: Museu da Língua Portuguesa (22,9%) e Museu de Arqueologia e Etnologia (20,5%). Esses percentuais estão próximos, mas abaixo, dos 28,4% de pardos da população da Região Metropolitana de São Paulo e dos 23,5% de pardos da população do Estado. Museu Casa de Portinari (9,9%) e Museu Lasar Segall (10%) tiveram menor visitação de pardos.

Os pretos foram mais freqüentes no Museu da Língua Portuguesa (9,3%) e nos Museus Lasar Segall e Estação Pinacoteca (ambos com 7%). Esses valores estão próximos aos 7,5% de pretos da população da Região Metropolitana de São Paulo e acima dos 3.3% de pretos da população do Estado.

O Museu da Casa Brasileira e o Memorial do Imigrante foram menos visitados proporcionalmente, por pretos: 1,4% e 2,6%, respectivamente.

Os que se declararam amarelos foram mais freqüentes no Museu Lasar Segall (5,8%) e na Estação Pinacoteca (5,6%) e menos freqüentes no Museu Casa de Portinari (0,7%) e no Museu da Língua Portuguesa (2,5%). Como já comentado, nos casos de maior freqüência, os índices estão acima da média da população em geral e, no caso dos museus menos visitados por pessoas que se declararam da cor amarela, os percentuais são mais próximos das médias da população da Região Metropolitana e do estado de São Paulo (2,2% e 1,5%, respectivamente, pela PNAD 2006).

Os indígenas visitaram proporcionalmente mais o Museu de Arqueologia e Etnologia – USP (2,2%) e Museu da Imagem e do Som (1,7%). Esses valores estão bem acima da média de indígenas na população da Região Metropolitana de São Paulo (0,4%) e do Estado (0,3%), segundo as estimativas da PNAD 2006.

O Museu do Café não teve respondentes indígenas e o Museu Casa de Portinari teve apenas 0,2%.

1.6 – Ocupação

A maior parte (73%) dos respondentes dos 13 museus de São Paulo exerce atividade remunerada, freqüência semelhante às dos museus do Rio de Janeiro (Pesquisa Perfil-Opinião 2005). Museu do Café (81%) e Museu da Casa Brasileira (78%) tiveram maior freqüência de visitantes com atividade remunerada. Já o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP e o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre tiveram menor freqüência de ocupados, 61,4% e 62,9%, respectivamente.

Atividade remunerada

Entre os visitantes entrevistados que exercem atividade remunerada, 38% são empregados do setor privado e 23.6% do setor público, somando 61,6%, valor semelhante aos 62.4% do Rio de Janeiro. Entretanto, no Rio de Janeiro, o percentual de empregados do setor público foi bem maior, atingindo 31%, provavelmente pela tradição da cidade em abrigar instituições públicas federais desde a época em que foi capital federal.

O Museu Casa de Portinari e o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre foram os únicos que tiveram percentuais de servidores públicos semelhantes aos do Rio de Janeiro, 34.4% e 31.6%, respectivamente.

Museu da Língua Portuguesa e Museu da Imagem e do Som tiveram maior freqüência de empregados do setor privado (47,5% e 44,1%, respectivamente). Paço das Artes (24.5%) e Museu Casa de Portinari (27,3%) tiveram a menor freqüência de empregados do setor privado.

Autônomos e profissionais liberais compõem 23,5% dos que exercem atividade remunerada, sendo a freqüência de autônomos (13,1%) superior a de profissionais liberais (10,4%). O Paço das Artes e o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre têm maior freqüência de autônomos (ambos 21.6%) e o Museu Lasar Segall e Museu Casa de Portinari têm maior freqüência de profissionais liberais (14.6% e 13.9%, respectivamente).

Empresários (5,7% na média geral) são mais freqüentes no Museu do Café e Museu da Casa Brasileira (13,3% e 10,6%, respectivamente) e menos freqüentes no Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre (2,6%) e Paço das Artes (2,9%).

Já o Paço das Artes teve a maior freqüência de bolsistas e estagiários – 14,4% - bem acima da média geral de 6.8%. Veremos a seguir que este museu também tem alto percentual de respondentes estudantes. Inversamente, o Museu do Café teve freqüência de 0,4% bolsistas e estagiários.

Não remunerada

Os estudantes compõem a maior parte (55,5%) dos respondentes sem atividade remunerada, seguidos dos desempregados (16,8%), aposentados ou pensionistas (15,5%) e daqueles que cuidam dos afazeres domésticos (9,2%).

Os museus que tiveram maior freqüência de estudantes foram o Museu de Arte Moderna (71,6%) e o Paço das Artes (71%). No caso do Paço das Artes, uma possível explicação seria sua localização dentro do campus da Cidade Universitária, que seria também a explicação para o maior percentual de bolsistas/estagiários entre respondentes. O Museu de Arqueologia e Etnologia, que também está dentro do campus, teve 60,1% de estudantes entre os respondentes, valor acima da média geral de 55,5%, mas 10 pontos abaixo do Paço das Artes.

Novamente, o Paço das Artes e o Museu de Arte Moderna têm índices semelhantes, agora no caso de respondentes dedicados aos afazeres domésticos, com os menores percentuais: 3,1% e 3,8%, respectivamente, bem abaixo da média geral de 9,2%. Também apresentam o menor percentual de aposentados e pensionistas, 4,5% no Museu de Arte Moderna e 4.6% no Paço das Artes. Esses pontos comuns sugerem que a temática da arte contemporânea, presente em ambos os museus, atrai maior número de estudantes e pessoas ocupadas de faixa de idade mais jovem.

O Museu Casa de Portinari e Museu do Café tiveram menor freqüência de estudantes entre os respondentes, 31,7% e 32.8%, respectivamente. Foram também esses dois museus que receberam o menor percentual de desempregados, 11,7% e 3,1%, e o maior percentual de pessoas dedicadas aos afazeres domésticos, 16,6% no Museu Casa de Portinari e 17,2% no Museu do Café. Esses dois museus também tiveram o maior **percentual de aposentados e pensionistas entre os respondentes: 43,8% no Museu do Café e 37,9% no Museu Casa de Portinari.**

Os resultados até agora analisados indicam que os públicos desses dois museus são compostos por grupos com profissionais altamente escolarizados e idade mais avançada. No caso do Museu do Café são principalmente grupos de famílias ou compostos por casais e no Museu Casa de Portinari, são casais, amigos, familiares e também participantes de grupos organizados.
Os museus que foram visitados por percentual maior de desempregados foram o Museu da Língua Portuguesa e Museu da Imagem e do Som, 22,9% e 21,7%, respectivamente.

1.7. – Renda domiciliar mensal:

A média das faixas de renda domiciliar mensal dos respondentes dos museus paulistas é bastante próxima daquela da população em geral (PNAD 2006) para as categorias de renda domiciliar mensal de R$ 2.001,00 a R$ 4.000,00 e de até R$ 500,00. A faixa de R$ 501 até R$ 2.000,00 é menor nos museus, e a faixa de mais de R$ 4.000,00 mensais é muito mais freqüente nos museus:

TABELA 4 - RENDA DOMICILIAR MENSAL

R$	Até 500	De 501 a 2000	De 2001 a 4000	Mais de 4000	Sem declaração	Total
Regiã o Metropolitana de São Paulo	7,8%	48,7%	22,5%	14,7%	6,3%	100%
Estado de São Paulo	7,9%	52,3%	22,3%	13,3%	4,1%	100%
Museus de São Paulo	6,5%	34,4%	22,4%	26,7%	10,1%	100%

Os museus que receberam mais visitantes com renda domiciliar mensal de até R$ 500,00 e da faixa de R$ 501,00 a R$ 2.000,00 foram o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre (13,7% e 54,5%) e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (7,6% e 45%). Estes mesmos museus receberam o menor percentual de visitantes com renda domiciliar acima de R$ 4.001,00 – 5,6% no Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre e 17,1% no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

O Museu do Café foi o que recebeu menor freqüência de visitantes nas faixas de menor renda: 2,5% até R$ 500,00 e 25,3% de R$ 501,00 a R$ 2.000,00. O Museu Lasar Segall recebeu apenas 3.2% de respondentes com faixa de renda até R$ 500,00 e o Museu da Casa Brasileira recebeu apenas 17% de respondentes com faixa de renda domiciliar de R$ 501,00 a R$ 2.000,00.

Na faixa de renda de R$ 2.001,00 a R$ 4.000,00, os maiores índices foram do Museu Casa de Portinari (31,1%) e Paço das Artes (16,9%). Os menores índices foram registrados no Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre (13,4%) e Museu da Casa Brasileira (17,7%). No caso destes dois últimos museus, há fenômenos inversos. Enquanto no Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre há enorme concentração nas faixas mais baixas de renda e uma queda nesta faixa de R$ 2.001,00 a R$ 4.000,00, no Museu da Casa Brasileira há um baixo percentual nas faixas mais baixas e uma concentração nas faixas mais altas: 50,8% na faixa de mais de R$ 4.001,00.

O museu que tem o segundo percentual mais alto para a faixa de mais de R$ 4.001,00 é o Museu do Café (38.8%).

2. Uma prática familiar?

A visita ao museu constitui uma prática familiar ou excepcional para o visitante? Perguntas que informam sobre a proximidade ou sobre o distanciamento do visitante com o mundo dos museus e das exposições colaboram para a compreensão do tipo de visita e de visitante que uma instituição acolhe. O que ele espera? Esta questão foi tratada no terceiro bloco do questionário.

2.1 – Visitas a museus e centros culturais nos últimos 12 meses

Considerando **o agregado de todos os museus paulistas**, 66.6% dos visitantes declararam haver visitado outras instituições análogas nos últimos 12 meses, sugerindo que grande parte dos visitantes possui alguma familiaridade com os museus e centros culturais. De fato, 11, entre os 13 museus paulistas, registram mais de 50% de visitantes com certa familiaridade com museus.

A comparação das respostas entre as 13 instituições participantes da pesquisa revela três grupos de museus segundo o percentual de visitantes que freqüentaram outras instituições nos últimos 12 meses.

O primeiro grupo reúne museus onde a maioria de visitantes declarou visitas anteriores: o Museu Lasar Segall e o Paço das Artes (81,9% e 80,9% respectivamente), o Museu da Casa Brasileira (79,3%), a Estação Pinacoteca (77,6%), a Pinacoteca do Estado (76,9%), o Museu da Imagem e do Som (74,6%) e o Museu de Arte Moderna (74,3%).

O segundo grupo reúne aqueles onde pelo menos 50% dos visitantes responderam positivamente: Museu de Arqueologia e Etnografia da USP (67,8%), Museu do Café (60,5%), Museu da Língua Portuguesa (60,2%) e Memorial do Imigrante (53,1%).

O terceiro grupo é aquele dos museus onde a maioria dos visitantes não visitou museus ou centros culturais nos últimos 12 meses. Encontram-se nesse grupo o Museu Casa de Portinari, onde 62% dos visitantes declararam não ter ido a museus ou centros culturais nos últimos 12 meses e o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre, com 72,4% de respostas negativas.

2.2 – Freqüência das visitas a museus e centros culturais nos últimos 12 meses

Considerando o conjunto dos visitantes aos 13 museus de São Paulo, mais de metade daqueles que declararam haver visitado museus ou centros culturais nos últimos 12 meses indicou ter visitado mais de três vezes, sugerindo que entre os que visitam há tendência a uma prática regular ou assídua. Na verdade, cerca de 30% (29,1%) realizaram de duas a três visitas nos últimos doze meses e apenas 16% afirmou ter visitado uma só vez.

Ao considerar os resultados segundo o museu visitado, pode-se organizar os 13 museus da pesquisa segundo o perfil das práticas de seus visitantes.

Museus com maior percentual relativo de visitantes com tendência à assiduidade - mais de três visitas - (valor médio 54,9%).

1 - Paço das Artes - 74,8%
2 - Museu da Casa Brasileira – 68,1%
3 - Museu Lasar Segall – 63,9%
4 - Museu de Arte Moderna (60,1%) e Estação Pinacoteca (59,7%)

Museus com maior percentual relativo de visitantes ocasionais ou eventuais – duas ou três visitas - (valor médio 29,1%)

1 - Museu Casa de Portinari – 39,9%
2 - Memorial do Imigrante – 36,1%
3 - Museu da Língua Portuguesa – 34,5%
4 - Museu da Imagem e do Som – 34,0%

Museus com maior percentual relativo de visitantes excepcionais ou episódicos – uma visita - (valor médio 16,0%)

1 - Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre – 52,9%
2 - Memorial do Imigrante – 26,0%
3 - Museu Casa de Portinari – 25,8%
4 - Museu do Café – 22,5% e Museu de Arqueologia e Etnologia da USP – 21,5%

2.3 - Fatores que dificultam a visita a outros museus e Centros Culturais

Ranking dos fatores declarados pelo conjunto dos visitantes

1 – Falta de divulgação – 54,5%
2 – Dificuldade Transporte/ Acesso – 38.2%
3 – Custo do Ingresso – 35,8%
4 – Custos de uma visita – 34,3%
5 – Dificuldade de Estacionamento – 33,2%
6 – Violência urbana – 32,2%
7 – Dias/Horários de funcionamento – 25,3%
8 – Outro fator – 4,4%

Museus onde a falta de divulgação foi mais citada (54,5%)

1 – MAE – 65,5%
2 – Museu do Café – 63,5% e Paço das Artes – 63,3%
3 – Museu Lasar Segall – 61,9%
4 – Museu da Casa Brasileira – 60,4%

Museus onde a dificuldade de acesso/transporte foi mais citada (38,2%)

1 – Paço das Artes – 48,7%
2 – MAE – 45,7%
3 – Museu Lasar Segall 43% e Museu da Imagem e do Som – 42,9%
4 – Museu do Café – 41,4%

Museus onde o custo do ingresso foi mais citado (35,8%)

1 – Paço das Artes – 51,5%
2 – MAE – 45,9% e Museu de Arte Moderna – 45,5%
3 – Museu da Língua Portuguesa – 38,8%
4 – Museu Lasar Segall – 37,3%

Museus onde o custo de uma visita foi mais citado (34,3%)

1 – MAE – 43,6%
2 – Paço das Artes – 40,9%
3 – Museu da Língua Portuguesa – 40,2%
4 – Museu Lasar Segall – 36,1%

Museus onde a dificuldade de estacionamento foi mais citada (33,2%)

1 – Museu do Café – 52,8%
2 – Museu da Casa Brasileira 41,3% e Museu Lasar Segall - 41%
3 – Museu da Língua Portuguesa – 38,3%
4 – Paço das Artes – 37,4%

Museus onde a violência urbana foi mais citada (32,2%)

1 – Museu do Café – 44%
2 – Estação Pinacoteca – 38,9%
3 – Museu da Língua Portuguesa – 38,2%
4 – Pinacoteca do Estado – 36,4%

Dias/Horários de funcionamento (25,3%)

1 – Paço das Artes - 38,4%
2 – MAE - 34,9%
3 – Museu Lasar Segall - 34,4
4 – Museu da Imagem e do Som – 28,4%

Outros fatores (4,4%)

1 - Museu da Casa Brasileira – 8,9%
2 - Museu de Arte Moderna – 7,2%

3. Quais são as modalidades de visita?

O bloco inicial do questionário privilegia as circunstâncias e os antecedentes de uma visita. É a primeira visita à instituição? Com quem veio? Como ficou sabendo sobre a instituição? Que motivos trouxeram o visitante ao museu? Quanto tempo durou a visita? O conjunto de questões aponta uma determinada maneira de buscar informação, de organizar a visita, registra os motivos declarados e permite apreender elementos para compreender a agenda pessoal e o contexto social da visita e, ainda, observar a notoriedade da instituição.

Existem diversos modos de visitar um museu e suas exposições. Perceber e compreender esta diversidade é importante, pois revela as múltiplas formas possíveis de apropriação da instituição por seus diferentes públicos, colaborando para avaliar as ações, os programas, as formas de acolhimento e de mediação, a natureza dos investimentos realizados. Diversos fatores podem

informar sobre uma modalidade de visita. Em geral, eles se relacionam com os motivos para visitar, com o tempo e o período de visita e com o seu contexto social.

Serão considerados quatro fatores como discriminantes de experiências diferenciadas de visita: os motivos para visitar a instituição, o tempo gasto com a visita, o contexto social da visita (com quem visita) e a familiaridade com a instituição. Esta provou ser de grande interesse para a compreensão da lógica de visita, pois as expectativas, o comportamento e os objetivos dos indivíduos referentes à visita a uma exposição variam consideravelmente segundo a familiaridade dos visitantes com a exposição em questão ou com a instituição que a acolhe. No âmbito deste relatório, cada fator será descrito separadamente.

3.1 – Predominância de primovisitantes

Considerando o total de respostas a esta questão, **63,9%** dos visitantes vêm ao museu pela primeira vez, resultado similar ao encontrado entre os visitantes dos onze museus cariocas da pesquisa 2005 (64,4%). Em quase todos os museus participantes da pesquisa 2006/2007 (11/13), mais de 50% dos visitantes declararam ser esta a primeira visita à instituição. Apenas nos museus Histórico Pedagógico Índia Vanuíre e Museu da Casa Brasileira observou-se que mais da metade dos visitantes entrevistados (56,7% e 53,2%, respectivamente) declararam já ter visitado o museu (fonte Tabela 1.1 – Distribuição dos visitantes segundo a primeira visita ao museu).

Ranking dos primovisitantes e data de fundação dos museus

1 – Museu do Café	85,1%	1998
2 – Museu da Língua Portuguesa	82,1%	2006
3 – MAE	81,5%	1989
4 – Memorial do Imigrante	76,4%	1998
5 – Museu Casa de Portinari	75,4%	1970
6 – MIS	73,3%	1970/abertura público 1975
7 – Estação Pinacoteca	67,5%	2004
8 – Pinacoteca do Estado	55,2%	1905
9 – Museu Lasar Segall	54,9%	1967
10 – MAM	53,3%	1948
11 – Paço das Artes	53,8%	1970
12 – Museu da Casa Brasileira	46,8%	1970
13 – Museu Hist, Ped, Índia Vanuíre	43,3%	1967

A Estação Pinacoteca, com percentual de primovisitante próximo ao percentual obtido para o agregado de museus pesquisados, divide o grupo entre aqueles com valores muito superiores à média (1 a 6 no ranking), aqueles abaixo da média geral, porém com taxa próxima aos 50%, e aqueles com taxa menor do que 50% de primovisitantes (12 e 13 lugares no ranking).

Como avaliar este dado?

O percentual de primovisitantes pode indicar dois fenômenos: um é a **capacidade de atração de novos visitantes**. Neste caso, o museu com proporção elevada de primovisitantes conserva as taxas de freqüentação mensais do mesmo período no ano anterior ou beneficia de aumento do número de visitantes entre períodos análogos no intervalo de um ano.

Por outro lado, a prevalência de altas taxas de primovisitantes pode igualmente revelar a **dificuldade de uma instituição em fazer retornar ou fidelizar** os públicos.

Não se conhece uma taxa ideal de primovisitantes que se deva perseguir. Este dado ganha relevância quando associado à análise do número de visitas em comparação com o período de 12 meses anteriores, revelando a dinâmica de atração de novos e antigos visitantes entre dois ou mais períodos.

O efeito de abertura

É normal que museus recentemente inaugurados apresentem taxas elevadas de visitantes de primeira vez. Porém nem a antiguidade (data de fundação) nem a notoriedade antiga (conhecimento da instituição há muito tempo) explicam completamente a maior freqüência do número de visitas anteriores a uma instituição.

3.2 – Data da última visita ao museu

Considerando o conjunto das respostas dos visitantes de todos os museus participantes da pesquisa que já efetuaram visita anterior ao museu, identifica-se tendência a visitas recentes**, há menos de seis meses (44%).** As visitas realizadas no intervalo de 6 a 12 meses representam **21,5%** das respostas, enquanto que o percentual diminui em relação ao aumento do número de meses desde a última visita.

Museus com maior percentual de visitantes que declararam ter realizado visita anterior nos últimos 6 meses

1 – Paço das Artes – 55%
2 – Museu da Casa Brasileira – 54,3%
3 – Museu da Língua Portuguesa – 52% e Estação Pinacoteca – 51,9%

Museus com maior percentual de visitantes que declararam ter realizado visita anterior há mais de 5 anos

1 – Museu Casa de Portinari – 34,1%
2 – Museu Hist. Ped. Índia Vanuíre – 15,7%
3 – Memorial do Imigrante – 14,3%

3.3 – NOTORIEDADE E PRÁTICA DE VISITA

Museus	Sabe da existência há até um mês	Sabe da existência há mais de 5 anos	Ano fundação
Total	22,5%	35,5%	
Museu de Arqueologia e Etnologia**	49,2%	13,5%	1989
Museu Lasar Segall	25,1%	36%	1967
Museu de Arte Moderna	15%	52,6%	1948
Museu da Língua Portuguesa*	14%*	3,1%	2006
Pinacoteca do Estado	13,8%	55,6%	1905
Estação Pinacoteca***	33,4%	17,2%	2004
Memorial do Imigrante#	23,4%	32%	1998
Museu da Imagem e do Som	36,9%	27,8%	1970
Museu do Café	39,7%	19%	1998
Museu da Casa Brasileira	18,9%	38,1%	1970
Paço das Artes	29,8%	27,9%	1970
Museu Casa de Portinari	9%	57,7%	1970
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre,	25,9%	54,3%	1967

* O Museu da Língua Portuguesa beneficiou de grande exposição na mídia por ocasião de sua inauguração, sendo que cerca de metade dos visitantes souberam sobre o museu no intevalo entre 1 mês e um ano (47,2%) e 35,7% no intervalo entre 1 e 5 anos. Considerando que o museu abriu à visitação em 2006, o percentual residual que respondeu conhecer o museu há mais de 5 anos (3,1%) pode indicar erro de percepção temporal do informante ou imprecisão na resposta.

**MAE – Classe modal 29.5% no dia da visita!

***Estação Pinacoteca classe modal 34.9% entre 1 e 5 anos. Corresponde ao período de fundação. Pode-se presumir que os 17.2% que declaram conhecer o museu há mais de 5 anos apresentem erro de percepção temporal.
Memorial do Imigrante classe modal 32.8% entre 1 e 5 anos

Museus conhecidos há mais tempo

Notoriedade antiga: Museus conhecidos há mais de 5 anos por mais de metade dos visitantes são:

1 - Museu Casa de Portinari – 57,7%
2 – Pinacoteca do Estado – 55,6%
3 – Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre – 54,3%
4 – MAM – 52.6%

Museus descobertos no dia da visita por cerca de 1 em cada 4 visitantes

1 – MAE – 29,5%
2 – Museu do Café - 25,7%
3 – Estação Pinacoteca - 23,6%
4 – Paço das Artes – 21,3%

3.4 – Motivos da visita

TABELA 5. MOTIVOS DA VISITA MAIS CITADOS PELO CONJUNTO DOS VISITANTES: Distribuição percentual dos visitantes, por motivo declarado para a visita, segundo os museus pesquisados*

Museus	Motivo da Visita						
	Conhecer o museu	Interesse pelos assuntos/ exposições	Alargar horizontes	Divertir-se	Acompanhar outras pessoas	Valor do ingresso	Pesquisar Estudar
Total	65,1	56,9	56,0	51,6	37,5	35,3	26,4
Museu de Arqueologia e Etnologia	81,5	73,3	65,3	58,0	45,0	57,3	31,1
Museu Lasar Segall	66,8	64,9	66,6	61,7	46,4	44,2	26,3
Museu de Arte Moderna	48,4	58,3	59,6	56,6	40,1	43,6	33,8
Museu da Língua Portuguesa	85,4	65,4	59,0	55,4	34,9	31,1	26,1
Pinacoteca do Estado	58,5	52,9	56,4	49,3	35,8	26,7	20,1
Estação Pinacoteca	62,4	52,5	47,9	41,4	26,1	26,4	24,7
Memorial do Imigrante	74,9	54,9	48,4	49,7	33,9	25,7	35,4
Museu da Imagem e do Som	66,9	61,8	62,2	53,6	39,6	32,2	31,9
Museu do Café	92,8	51,8	55,4	52,1	39,7	27,4	13,4
Museu da Casa Brasileira	47,0	53,9	52,8	48,0	32,1	33,3	20,8
Paço das Artes	55,8	63,8	58,1	54,8	33,4	48,5	25,9
Museu Casa de Portinari	82,6	33,5	40,3	38,6	40,7	16,9	12,8
Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuire	64,2	53,1	55,4	46,1	44,4	41,7	21,1

Fonte: Pesquisa Perfil-Opinião 2006-2007, OMCC
*** A questão admitia múltiplas respostas**

TABEL 6. MOTIVOS DA VISITA MENOS CITADOS PELO CONJUNTO DOS VISITANTES: Distribuição percentual dos visitantes, por motivo declarado para a visita, segundo os museus pesquisados*

Museus	Motivo da Visita				
	Outro motivo	Atividades específicas	Filhos	Espetáculos	Rever o museu
Total	4,52	13,3	13,6	15,9	18,4
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	1,8	18,7	21,9	16,4	13,5
Museu Lasar Segall	5,2	23,6	14,0	37,1	28,7
Museu de Arte Moderna	7,9	17,0	11,8	16,2	16,4
Museu da Língua Portuguesa	0,9	16,8	11,6	22,1	13,0
Pinacoteca do Estado	1,2	6,8	14,7	7,7	27,0
Estação Pinacoteca	2,0	8,9	9,3	9,0	16,5
Memorial do Imigrante	1,6	10,0	17,6	8,2	14,4
Museu da Imagem e do Som	0,9	13,1	14,0	25,6	11,7
Museu do Café	1,3	5,5	21,2	6,8	10,4
Museu da Casa Brasileira	20,8	11,0	11,5	26,7	23,1
Paço das Artes	4,7	12,5	6,4	15,5	15,5
Museu Casa de Portinari	1,2	6,0	11,3	4,8	15,9
Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuire	1,1	16,0	21,9	12,4	38,9

Fonte: Pesquisa Perfil-Opinião 2006-2007, OMCC
*** A questão admitia múltiplas respostas**

A análise das tabelas acima - Distribuição percentual dos visitantes, por motivo declarado para a visita segundo os museus pesquisados - permite organizar os motivos por ordem de freqüência, estabelecendo o ranking dos motivos declarados para a visita.

Ranking geral dos motivos	SP	Rio de Janeiro
1 – Conhecer o museu	65,1%	73,7%
2 – Interesse pelos assuntos das exposições	56,9%	62,1%
4 – Alargar horizontes	56%	64,9%
5 – Divertir-se	51,6%	60,5%
6 - Acompanhar pessoas	37,5%	43,3%
7 – Valor do ingresso	35,3%	39,6%
8 – Pesquisar, estudar	26,4%	17,6%
9 – Complementar visita, rever o museu	18,4%	23,9%
10 – Espetáculos	15,9%	17,9%
11 – Filhos	13,6%	33,2%
12 – Atividades específicas	13,3%	17,1%

Mais da metade dos visitantes que participaram da pesquisa em São Paulo declara que a visita ao museu é principalmente motivada pelo interesse em conhecê-lo (65,1%), percentual próximo àquele dos visitantes que estão realizando uma primeira visita ao museu (63,9%). A curiosidade e o desejo de descobrir o novo parecem mobilizar a prática da visita, pelo menos entre os públicos potenciais dos museus em geral. A busca da novidade na origem da dinâmica de apropriação dos museus foi constatada em outras pesquisas (OPP- Mironer, França, 2003) sugerindo a tendência à

intensificação de práticas de visita de descoberta e a dificuldade de fidelização dos públicos.

Segue o interesse pelo tema tratado nas exposições do museu (56,9%), a abertura cultural manifesta (alargar horizontes) (56%) e a diversão, motivo declarado por mais da metade dos visitantes entrevistados (51,6%).

A comparação dos motivos declarados pelos visitantes de São Paulo e pelos visitantes dos museus do Rio de Janeiro (2005) revela que a hierarquia dos motivos é a mesma até a sétima posição, o valor do ingresso, mas acusa diferenças significativas com relação à posição dos motivos *Pesquisar e estudar* e *Trazer os filhos*. Em São Paulo, *Pesquisar e Estudar* (26,4%) é um motivo mais freqüente que no Rio de Janeiro (17,6%), enquanto que no Rio, *Trazer os filhos* (33,2%) é quase três vezes mais citado que em São Paulo (13,6%). Este resultado pode refletir o peso dos museus de ciência na pesquisa realizada no Rio de Janeiro e Niterói, enquanto que em São Paulo predominou os museus de artes plásticas.

A comparação entre o resultado da pesquisa no Rio e a de São Paulo sugere também que os fluminenses tenderam a associar com maior freqüência os diferentes motivos propostos, enquanto que os paulistas pareceram limitar a quantidade das respostas possíveis.

A análise dos motivos segundo o museu visitado revela que entre os 13 participantes da pesquisa a freqüência do motivo declarado pelo visitante pode variar consideravelmente. A seguir, os museus foram agrupados segundo a relevância de cada motivo.

Museus onde a curiosidade, a descoberta (*conhecer o museu)* está acima da média geral (65,1%)

1 – Museu do Café – 92,8%
2 – Museu da Língua Portuguesa – 85,4%
3 – Museu Casa de Portinari – 82,6%
4 – MAE – 81,5%

Museus onde *o interesse pelo tema das exposições* está acima da média geral (56,9%)

1 – MAE – 73,3%
2 – Museu da Língua Portuguesa – 65,4%
3 – Museu Lasar Segall – 64,9%
4 – Paço das Artes – 63,8% e Museu da Imagem e do Som – 61,8%.

Museus onde a Abertura Cultural: *Alargar horizontes* está acima da média geral (56%)

1 – Museu Lasar Segall – 66,6%
2 – MAE – 65,3%
3 – Museu da Imagem e do Som – 62,2%
4 – Museu de Arte Moderna (59,6%) e Museu da Língua Portuguesa (59%)

Museus onde a *diversão* está acima da média geral (51.6%)

1 – Museu Lasar Segall – 61,7%
2 – MAE – 58%
3 – Museu de Arte Moderna – 56,6%
4 – Museu da Língua Portuguesa – 55,4%

Museus onde *Acompanhar pessoas* está acima da média geral (37.5%)

1 – Museu Lasar Segall – 46,4%
2 – MAE – 45%
3 – Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuire – 44,4%
4 – Museu Casa de Portinari – 40,7% e Museu de Arte Moderna – 40,1%

Museus onde o *Valor do Ingresso* está acima da média geral (35.3%)

1 – MAE – 57,3%
2 – Paço das Artes – 48,5%
3 – Museu Lasar Segall – 44,2%
4 – Museu de Arte Moderna – 43,6%

Museus onde *Pesquisar e Estudar* está acima da média geral (26.4%)

1 – Memorial do Imigrante – 35,4%
2 – Museu de Arte Moderna – 33,8%
3 – Museu da Imagem e do Som – 31,9%
4 – MAE – 31,1%

3.5 – Tempo de duração da visita

Duração média da visita: Quase 40% dos visitantes que participaram da pesquisa declararam ter realizado uma visita com duração **entre 30 e 60 minutos** (37,7%).

Visitas padrão: Pouco menos de 30% declarou realizar visitas que duraram entre **uma e duas horas**. (28,6%)

Um a cada cinco visitantes (20,5%) realizou **visitas rápidas**, com duração de até 30 minutos.

Apenas 13% dos informantes declararam ter realizado **visitas longas**, com mais de 2 horas de duração.

Em geral, a maior parte dos visitantes realizou visitas de duração entre 30 e 120 minutos, localizadas no segmento mediano de duração. Ao se observar a distribuição de duração das visitas por museu,

constata-se que alguns museus tendem a produzir visitas mais rápidas enquanto outros parecem incentivar visitas médias e padrão e outros ainda tendem a inspirar visitas mais longas.

Museus com maior percentual de visitas rápidas

1 – Paço das Artes – 46,6%
2 – Museu de Arte Moderna – 35,4%
3 – MAE-USP – 32.5% e Museu do Café – 32,3%

Museus com maior percentual de visitas de média duração

1 – Museu do Café – 54,5%
2 – Museu Casa de Portinari – 52,3%
3 – Museu da Imagem e do Som – 48,3% e MAE – 46,2%

Museus com maior percentual de visitas padrão

1 – Pinacoteca do Estado – 45,7%
2 – Museu da Língua Portuguesa – 43,5%
3 – Museu da Casa Brasileira – 41,3% e Memorial do Imigrante – 40,9%

Museus com maior percentual de visitas longas

1 – Memorial do Imigrante – 35,7%
2 – Museu da Língua Portuguesa – 29,5%
3 – Museu Lasar Segall – 20,8% e Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre – 20,4%

Nota-se que o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre é aquele onde se observa distribuição mais equânime entre as diferentes durações da visita.

3.6 – Contexto social da visita

TABELA 7. VOCÊ ESTÁ VISITANDO SOZINHO?

MUSEU	SIM
Total	21,2% N= 1680
MAE	16,9%
Lasar Segall	25,4%
MAM	19,3%
MLP	20,7%
PINA	19%
ESTAÇÃO PIN	25,4%
MEMORIAL	19%
MIS	22,7%
Museu do Café	4,6%
Museu da Casa Brasileira	25%
Paço das Artes	33,7%
Casa de Portinari	12,5%
Museu Hist. Ped. Índia Vanuíre	32,5%

A visita é uma experiência de sociabilidade para quase 80% dos visitantes (78,8%).

Considerando a resposta agregada de todos os museus sobre a visita solitária, uma a cada cinco visitas (21,2%) é realizada sem a companhia de outras pessoas. Ao observar o percentual de respostas positivas segundo cada museu, encontram-se cinco instituições com resultados próximos ao valor mediano (MAM, Museu da Língua Portuguesa, Pinacoteca, Memorial do Imigrante, MIS), duas com valores ligeiramente mais elevados (Estação Pinacoteca, Museu da Casa Brasileira), duas com valores sensivelmente mais elevados (Paço das Artes, M. Hist. Ped. Índia Vanuíre) e três com valores bem abaixo da média (Casa de Portinari, MAE e Museu do Café), onde a visita solitária representa uma exceção.

Maior percentual de visitas solitárias: Paço das Artes, Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre. Com relação aos museus cariocas: a média total de visitas solitárias em São Paulo é bastante superior: Em São Paulo, encontramos 21,2% de visitas solitárias enquanto que no Rio de Janeiro este percentual foi de 13,5%. Nota-se ainda entre as instituições fluminenses, seis que apresentaram valores superiores a 13% enquanto que entre os museus paulistas 10 museus obtiveram valores próximos ou superiores à média (21,2%)

Pergunta: Com quantas pessoas você está visitando?

TABELA 8. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VISITANTES SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS COM QUEM VISITA O MUSEU

	Uma pessoa	Duas a cinco	Seis a 10	11 a 30	Mais de 30
Total	**44,4%**	**44,5%**	**4,7%**	**2,8%**	**3,5%**
Museu de Arq. e Etnol. USP	28,2%	64,6%	7,2%	0	0
Museu Lasar Segall	54,3%	41,1%	4,6%	0	0
Museu de Arte Moderna	46,2%	44,1%	3,6%	2,4%	3,6%
Museu da Língua Portuguesa	54,5%	35,6%	4,7%	2,5%	2,7%
Pinacoteca do Estado	51,5%	39,6%	4,8%	1,4%	2,6%
Estação Pinacoteca	48,5%	44,3%	3,3%	1,9%	2,1%
Memorial do Imigrante	39,4%	46,1%	5,1%	5,1%	4,4%
Museu da Imagem e do Som	52,9%	41,3%	5,8%	0	0
Museu do Café	31,8%	58,5%	8,3%	1,4%	0
Museu da Casa Brasileira	40,1%	45,7%	8,9%	2,8%	2,4%
Paço das Artes	69,7%	28,0%	2,2%	0	0
Museu Casa de Portinari	28,8%	37,9%	3,1%	11,5%	18,7%
Museu Hist. Ped. Índia Vanuíre	20,1%	69,1%	4,9%	4,9%	1,0%

Fonte: Pesquisa Perfil- Opinião 2006-2007

Dentre os participantes da pesquisa que visitaram acompanhados, cerca de 90% visitaram na companhia de no máximo cinco pessoas, caracterizando as visitas em grupos familiares ou entre amigos. Os grupos de mais de 30 componentes representaram 3.5% das declarações dos visitantes.

As visitas em dupla ou casal foram mais freqüentes no Paço das Artes (69,7%) e nos museus da Língua Portuguesa (54,5%), Lasar Segall (543%), da Imagem e do Som (52,9%) e Pinacoteca do Estado (51,5%). As visitas em pequenos grupos foram maioria no Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre (69,1%), no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (64,6%) e no Museu do Café (58,5%). O Museu Casa de Portinari foi o que recebeu número mais expressivo de visitantes em grupos maiores: 11,5% visitaram em grupos de 11 a 30 pessoas e 18,7% em grupos com mais de 30 componentes. Estas sugerem visitas em grupos organizados, de turismo ou outro.

TABELA 9. TIPO DE ACOMPANHANTE

	Cônjuge, namorado	Familiares	Amigos	Grupo organizado (igreja, escola, etc.)	Outros
Total	**28,3**	**27.1**	**31.0**	**6.6**	**1.4**
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	20,8	26.3	45.0	7.1	0.9
Museu Lasar Segall	24,3	29.7	31.0	2.5	1.2
Museu de Arte Moderna	22,6	17.6	33.4	6.9	1.1
Museu da Língua Portuguesa	31,3	25.6	32.2	5.4	0.8
Pinacoteca do Estado	29,3	33.4	24.4	4.8	1.6
Estação Pinacoteca	25,8	23.4	28.5	4.6	1.7
Memorial do Imigrante	32,4	38.9	24.1	7.7	2.2
Museu da Imagem e do Som	41,3	26.4	26.1	1.2	0.5
Museu do Café	49,2	56.9	32.6	1.6	2.0
Museu da Casa Brasileira	32,5	25.8	29.8	3.9	1.5
Paço das Artes	22,8	8.9	39.5	4.2	0.9
Museu Casa de Portinari	32,5	27.9	29.6	24.8	1.7
Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuire	19,6	48	28.2	5.9	2.1

A questão admitia múltiplas respostas, considerando que se pode visitar na companhia de várias pessoas. Entre os visitantes que participaram da pesquisa e declararam não visitar sozinhos, cerca de um a cada três **(31%) declarou estar na companhia de um amigo**.

28,3 % dos visitantes declararam visitar acompanhados pelo cônjuge, companheiro ou namorado, caracterizando **uma visita de casal.**

Visitar com os próprios pais (6,1%), com os filhos (9,8%) ou com outros membros da família (11,2%) foram opções pouco citadas pelos participantes desta pesquisa. No entanto, juntas totalizam **27,1%** das declarações indicando que mais de uma a cada quatro visitas era feita em companhia de **algum membro de sua família** (pais, filhos ou outros) excluindo-se o cônjuge ou companheiro.

Apenas **6.6%** dos visitantes declararam visitar em grupo organizado. Entre os museus participantes da pesquisa o **Museu Casa de Portinari** foi aquele que apresentou percentual muito superior à média de visitantes que declararam vir em grupos organizados: um em cada quatro visitantes (**24,8%)**.

Museus com percentual mais elevado de visitas em casal (classe modal**)**
1 – MIS (41,3%)
2– Museu Casa de Portinari (32,5%)
3 – Museu da Casa Brasileira (32,5%)

O casal constitui a unidade social de visita mais declarada entre os museus acima.

Museus com percentual mais elevado de visitas com amigos (classe modal)

1 – Museu de Arqueologia e Etnologia da USP (45%)
2 – Paço das Artes (39,5%)
3 – Museu de Arte Moderna (33,4%)
4 – Museu da Língua Portuguesa (32,2%)
5 – Museu Lasar Segall – 31,0%
6 – Estação Pinacoteca – 28.5%

O grupo de amigos é a unidade social mais freqüente nos museus acima. Os museus Lasar Segall e Estação Pinacoteca apresentaram valores próximos à média (31%).

Classe modal dos museus de arte
Museu Lasar Segall (31%) – amigos
Museu de Arte Moderna (33,4%) – amigos
Pinacoteca do Estado – (33,4%) – família
Estação Pinacoteca (28,5%) – amigos
Paço das Artes (39,5%) – amigos
Museu Casa de Portinari (32,5%) - casal

Museus com percentual mais elevado de visitas em família (soma de pai e mãe, filhos e outros membros da família) (classe modal**)**
1 – Museu do Café (56,9%)
2 – Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuire (48%)
3 – Memorial do Imigrante (38,9%)
4 – Pinacoteca do Estado (33,4%)

O grupo familiar constitui unidade social importante nos museus acima.

Visitas na companhia de crianças e pré-adolescentes

Pergunta: Se você visitou o museu na companhia de pessoas com idade inferior a 15 anos informe a faixa etária (mais de uma resposta possível)

1 – 0 a 6 anos – 3,7%

2 – 7 a 10 anos - 5%

3 – 11 a 14 anos – 7.3 %

Pode-se afirmar que a maior parte dos participantes da pesquisa nos museus de São Paulo **não efetuou visita na companhia de crianças**.

O Memorial do Imigrante foi a instituição que mais acolheu visitantes na companhia de crianças de 0 a 6 anos - (10%).

O Museu do Café foi aquele onde se encontrou maior percentual de visitas na companhia de crianças de 07 a 10 anos (11,4%) e também de pré-adolescentes de 11 a 14 anos (11,1%).

3.7 – Fontes de Informação

As fontes de informação indicam as redes e os processos responsáveis pela divulgação da instituição e de suas atividades.

Ranking das fontes no geral

1 – Recomendação de amigos - 24%
2 – Jornais e Revistas – 21,2%
3 – Recomendação de Professores – 21,1%
4 – Passando em frente – 19,6%
5 – Televisão – 18,5%
6 – Internet – 11,2%
7 – Recomendação de familiares – 10,6%

Recomendações (amigos, familiares e professores) - 55,7%

Mídias (TV, jornais e revistas) – 39,7%

Internet – 11,2%

Passando em frente – 19,6%

A maior parte dos visitantes declarou tomar conhecimento sobre o museu por meio da recomendação de outras pessoas. Em São Paulo, são prioritariamente os amigos que passam a informação, seguidos dos professores. Comparando com a pesquisa realizada no Rio de Janeiro, a presença da recomendação de familiares em São Paulo é menor (14.8% no RJ). Cabe ainda notar que o uso da internet em São Paulo foi mais expressivo com relação aos resultados encontrados na pesquisa fluminense (4.5% internet RJ).

Museus com percentual mais elevado de *Recomendação de amigos*

1 – Museu do Café – 34,5%
2 -- Museu Casa de Portinari – 31,3%
3 – MAE – 29.9% e Museu Lasar Segall – 29,2%

Museus com percentual mais elevado de *Recomendação de professor*

1 – Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre – 39,2%
2 – Museu de Arte Moderna – 27,6%
3 – MAE – 23.1% e Pinacoteca do Estado – 23%

Museus com percentual mais elevado de *Recomendação de familiares*

1 – Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre – 30,3%
2 – Museu do Imigrante – 17,6%
3 – Museu Casa de Portinari – 14,5% e Museu do Café – 14,3%

Museus com percentual mais elevado de *TV*
1 – Museu da Língua Portuguesa – 62.2%
2 – Museu Casa de Portinari – 35.2%

Museus com percentual mais elevado de *Jornais e Revistas*
1 – Museu da Casa Brasileira – 29.8% e Museu da Imagem e do Som – 29.6%
2 – Museu da Língua Portuguesa – 27.6%
3 – MAE e Pinacoteca – 23%

Passando em frente
1 – Paço das Artes – 51.1%
2 – Museu da Casa Brasileira – 29%
3 – Pinacoteca do Estado – 26.9%

Internet
1 – Museu Casa de Portinari – 22.6%
2 – Memorial do Imigrante – 19.3%
3 – Museu da Imagem e do Som – 16.3%

4. Qual a opinião sobre a visita?

É no segundo bloco do questionário, o Bloco B, que o visitante é convidado a exprimir sua opinião e a declarar sua satisfação com relação à visita que acaba de realizar. A percepção geral da experiência de visita é registrada assim como a opinião sobre dimensões mais específicas como o acolhimento, o conforto, entre outros pontos. Embora trate de questões bastante gerais, este conjunto de respostas pode contribuir para indicar ou reforçar a existência de algum problema ou o contentamento do visitante com relação ao que é oferecido. Em geral, tais resultados merecem maiores investigações pela equipe de cada instituição.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO

No que diz respeito ao nível de satisfação em relação à visita realizada nos museus pesquisados, pode-se dizer que a grande maioria dos visitantes ficou satisfeita. Os resultados estão apresentados no quadro a seguir.

TABELA 10. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VISITANTES SEGUNDO O NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A VISITA

Museus	Nível de Satisfação			
	Muito satisfeito	Satisfeito	Pouco satisfeito	Insatisfeito
Total	**43,4**	**51,5**	**4,5**	**0,6**
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	40,4	53,6	5,3	0,7
Museu Lasar Segall	57,1	42,1	0,5	0,3
Museu de Arte Moderna - MAM	33,2	59,3	6,7	0,8
Museu da Língua Portuguesa	55,5	40,7	3,3	0,5
Pinacoteca do Estado	47,0	50,5	2,5	0,0
Estação Pinacoteca	39,9	55,1	5,0	0,0
Memorial do Imigrante	42,9	51,6	4,8	0,7
Museu da Imagem e do Som	27,1	61,0	9,1	2,8
Museu do Café	47,4	49,5	2,7	0,3
Museu da Casa Brasileira	42,0	54,8	2,7	0,6
Paço das Artes	24,4	62,4	11,9	1,2
Museu Casa de Portinari	65,5	32,9	1,3	0,4
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuire	49,0	50,6	0,2	0,2

Fonte: Pesquisa Perfil-Opinião 2006-2007, OMCC,

Nesse quadro observa-se que 43,4% e 51,5% dos visitantes da totalidade dos museus declararam ter ficado *muito satisfeitos* e *satisfeitos*, respectivamente, com a visita realizada.
A freqüência daqueles visitantes *muito satisfeitos* do Museu Casa de Portinari, Museu Lasar Segall e Museu da Língua Portuguesa (65,5%, 57,1% e 55,5%, respectivamente) é maior que o percentual da totalidade dos museus. O mesmo acontece com a freqüência dos visitantes que ficaram *satisfeitos* do Paço das Artes, Museu da Imagem e do Som e Museu de Arte Moderna – MAM (62,4%, 61,0% e 59,3%, respectivamente).
A maior freqüência de visitantes *pouco satisfeitos* (11,9%), acima do percentual da totalidade dos museus (4,5%), se encontra no Paço das Artes, que também tem um percentual (24,4%) abaixo daquele da totalidade dos museus (43,4%), no nível mais alto de satisfação. No Museu da Imagem e do Som encontra-se o maior percentual de visitantes *insatisfeitos* (2,8%).

INTENÇÃO DE RETORNO

No que diz respeito à intenção de retorno nos museus pesquisados, nos próximos 12 meses, pode-se dizer que a grande maioria dos visitantes diz que *certamente* voltará para visitar o museu. Os resultados estão apresentados na tabela a seguir.

TABELA 11. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VISITANTES SEGUNDO A INTENÇÃO DE RETORNO NOS PRÓXIMOS 12 MESES

Museus	Intenção de Retorno			
	Certamente	Provavelmente Sim	Provavelmente Não	Não
Total	56,4	38,7	4,1	0,8
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	41,0	51,7	7,1	0,2
Museu Lasar Segall	65,4	31,8	2,2	0,5
Museu de Arte Moderna	60,0	35,8	3,4	0,7
Museu da Língua Portuguesa	65,8	30,7	3,4	0,1
Pinacoteca do Estado	65,1	31,8	2,3	0,8
Estação Pinacoteca	54,5	38,4	5,8	1,2
Memorial do Imigrante	51,8	41,9	5,0	1,2
Museu da Imagem e do Som	38,5	51,7	7,8	2,0
Museu do Café	36,1	51,7	10,1	2,0
Museu da Casa Brasileira	64,9	31,6	3,0	0,5
Paço das Artes	61,4	35,3	2,9	0,5
Museu Casa de Portinari	50,8	45,2	3,6	0,4
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre	49,9	48,1	1,3	0,7

Fonte: Pesquisa Perfil-Opinião 2006-2007, OMCC.

Nessa tabela observa-se que 56,4% e 38,7% dos visitantes da totalidade dos museus declararam ter intenção de retorno nos níveis mais altos: *certamente* e *provavelmente sim*, respectivamente. As instituições, Museu da Língua Portuguesa, Museu Lasar Segall, Pinacoteca do Estado e Museu da Casa Brasileira apresentam percentuais de intenção de retorno no nível mais alto e muito próximo (65,8%, 65,4%, 65,1% e 64,9%, respectivamente). Além disto, os valores são maiores que o percentual da totalidade dos museus (56,4%).

No Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Museu da Imagem e do Som e Museu do Café, a freqüência daqueles visitantes que disseram *provavelmente sim* para expressar sua intenção de retorno é a mesma (51,7%), além de maior que o percentual da totalidade dos museus (38,7%). Nestas mesmas instituições encontram-se os percentuais mais altos de intenção de retorno do nível *provavelmente não*, ou seja, 10,1% no Museu do Café, 7,8% no Museu da Imagem e do Som e 7,1% no Museu de Arqueologia e Etnologia da USP.

A maior freqüência de visitantes que *Não* pretendem retornar ao museu (2,%), acima do percentual da totalidade dos museus (0,8%), se encontra no Museu da Imagem e do Som e no Museu do Café.

MOTIVOS DECLARADOS PARA RETORNAR AO MUSEU

Em relação aos motivos declarados pelos visitantes para retornar aos museus pesquisados nos próximos 12 meses, os resultados apresentados nas Tabelas a e b, a seguir, estão na ordem dos motivos mais citados para os menos citados.

TABELA 12. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VISITANTES, POR OBJETIVO DECLARADO PARA RETORNAR AO MUSEU NOS PRÓXIMOS 12 MESES, SEGUNDO OS MUSEUS PESQUISADOS

Museus	Objetivo de retorno ao museu			
	Nova exposição	Mostrar à alguém	Espetáculo Atividade	Rever o que mais gostou
Total	94.3	86.1	80.6	75.5
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	91.6	88.1	71.7	82.2
Museu Lasar Segall	96.5	87.2	93.3	84.3
Museu de Arte Moderna - MAM	97.9	82.0	83.6	64.5
Museu da Língua Portuguesa	95.8	86.8	85.6	89.0
Pinacoteca do Estado	97.2	89.5	80.4	76.7
Estação Pinacoteca	96.0	86.3	81.5	73.9
Memorial do Imigrante	81.7	87.4	72.9	83.0
Museu da Imagem e do Som	95.5	77.5	83.3	59.7
Museu do Café	84.2	91.6	78.7	73.6
Museu da Casa Brasileira	97.4	89.2	91.3	65.8
Paço das Artes - SP	98.2	76.6	84.1	55.4
Museu Casa de Portinari	80.2	91.4	65.8	88.3
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre	91.4	91.4	56.1	90.1

Fonte: Pesquisa Perfil-Opinião 2006-2007, OMCC.

Pode-se observar nessa tabela que o motivo de retorno mais citado pelos visitantes é *para visitar uma nova exposição*. Paço das Artes, Museu de Arte Moderna – MAM, Museu da Casa Brasileira, Pinacoteca do Estado, Museu Lasar Segall, Estação Pinacoteca, Museu da Língua Portuguesa e Museu da Imagem e do Som apresentam percentuais (98,2%, 97,9%, 97,4%, 97,2%, 96,5%, 96,0%, 95,8% e 95,4%, respectivamente) maiores que o percentual da totalidade dos museus (94,3%).

O segundo motivo de retorno mais citado é *para mostrar o museu a amigos ou familiares*. Observa-se que 86,1% dos visitantes da totalidade dos museus fizeram esta declaração. Seis instituições apresentam percentuais próximos àquele da totalidade dos museus. Chama a atenção, o Museu do Café, o Museu Casa de Portinari e o Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre, com percentuais mais altos (91,6%, 91,4% e 91,4%, respectivamente).

Para assistir a um espetáculo, evento ou participar de uma atividade promovida pelo museu é o terceiro motivo de retorno mais citado. Cinco instituições apresentam percentuais próximos ao da totalidade dos museus (80,6%). As instituições, Museu Lasar Segall e Museu da Casa Brasileira se destacam (93,3% e 91,3%, respectivamente).

O Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre tem freqüência de visitantes que declararam que o motivo de retorno é *para rever o que mais gostou* (90,1%), maior que a da totalidade dos museus (75,5%). Vale sublinhar que este museu também tem um elevado percentual, quando o motivo é *para mostrar o museu a amigos ou familiares*. São motivos que guardam alguma semelhança.

Museu da Língua Portuguesa, Museu Casa de Portinari, Museu Lasar Segall, Memorial do Imigrante e Pinacoteca do Estado apresentam percentuais (89%, 88,3%, 84,3%, 83%, 82,2% e 76,7%, respectivamente) do motivo *rever o que mais gostou* maiores que o percentual da totalidade dos museus (75,5%).

TABELA 13. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS VISITANTES, POR OBJETIVO DECLARADO PARA RETORNAR AO MUSEU NOS PRÓXIMOS 12 MESES, SEGUNDO OS MUSEUS PESQUISADOS

Museus	Objetivo de retorno ao museu		
	Completar ou aprofundar a visita	Estudar ou aprofundar o conhecimento	Trazer os filhos
Total	73,8	68.6	45.2
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	82.8	73.2	47.6
Museu Lasar Segall	85.7	72.2	44.3
Museu de Arte Moderna - MAM	60.3	75.0	35.5
Museu da Língua Portuguesa	89.6	71.3	40.1
Pinacoteca do Estado	82.0	62.6	45.8
Estação Pinacoteca	71.7	69.7	42.2
Memorial do Imigrante	80.6	68.7	59.0
Museu da Imagem e do Som	50.7	66.1	40.3
Museu do Café	73.6	57.7	63.8
Museu da Casa Brasileira	60.5	59.9	50.1
Paço das Artes - SP	53.9	73.4	26.5
Museu Casa de Portinari	87.5	58.4	71.0
Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuire	88.9	59.5	55.5

Fonte: Pesquisa Perfil-Opinião 2006-2007, OMCC.

Nessa tabela observa-se que 73,8% dos visitantes da totalidade dos museus declararam que o motivo de retorno é *para completar ou aprofundar a visita de hoje*. Acima deste percentual estão os seguintes museus: Museu da Língua Portuguesa, Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre, Museu Casa de Portinari, Museu Lasar Segall, Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, Pinacoteca do Estado e Memorial do Imigrante (89,6%, 88,9%, 87,5%, 85,7%, 82,8%, 82% e 80,6%, respectivamente).

O sexto motivo de retorno mais citado é *para estudar ou aprofundar o conhecimento sobre um tema em particular*. Observa-se que 68,6% dos visitantes da totalidade dos museus fizeram esta declaração. Três instituições apresentam percentuais próximos àquele da totalidade dos museus. O Museu de Arte Moderna – MAM, o Paço das Artes e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, com percentuais mais altos (75%, 73,4% e 73,2%, respectivamente) se destacam.

Chama a atenção o Museu Casa de Portinari, com freqüência de visitantes, que declararam que o motivo de retorno é *para trazer os filhos* (71%), bem maior que a da totalidade dos museus (45,2%).

Duas instituições apresentam percentuais próximos àquele da totalidade dos museus: o Museu da Casa Brasileira e o Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. O Museu do Café, Memorial do Imigrante e Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuíre apresentam percentuais (63,8%, 59%, e 55,5%, respectivamente) maiores que o percentual da totalidade dos museus.

OBSERVATÓRIO
DE MUSEUS E CENTROS CULTURAIS

Pesquisa perfil OPINIÃO

2006 · 2007

Realização

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS

IPHAN

Mini

FIOC

Fund

Brasi